

## MEDIDAS DE SEGURANÇA SANITÁRIAS

Caros espectadores, devido às medidas de segurança sanitárias, o acesso a todas as salas do Festival far-se-á mediante o cumprimento das seguintes regras, para cujo cumprimento apelamos.

1. Nos espaços com área de acolhimento reduzida, a entrada só poderá fazer-se na altura de abertura das portas das salas. Deverão pois esperar no exterior a abertura de portas.
2. Nos restantes espaços, e de forma a não ultrapassar a lotação permitida no bar ou no foyer, apelamos a que a permanência se limite ao estritamente necessário.
3. Agradecemos que sejam seguidas as normas de circulação sinalizadas, ou as que poderão ser indicadas pelos colaboradores que atendem ao bom funcionamento das salas.
4. Apelamos para que seja mantida a distância de segurança entre pessoas, e que todos desinfectem as mãos à entrada, e sempre que tal se justifique.
5. Deve ser respeitada a separação de cadeiras existente nas plateias.
6. O uso de máscara é obrigatório durante a permanência em espaços interiores.
7. A saída das salas deverá começar pela fila mais próxima da porta de saída.

O Festival garante a higienização de todos os espaços segundo as regras estabelecidas.

CÓDIGO QR DO PROGRAMA DO FESTIVAL DE ALMADA



# 38.º FESTIVAL de almada

Organização  
Câmara Municipal de Almada  
Companhia de Teatro de Almada

02-25 de Julho de 2021

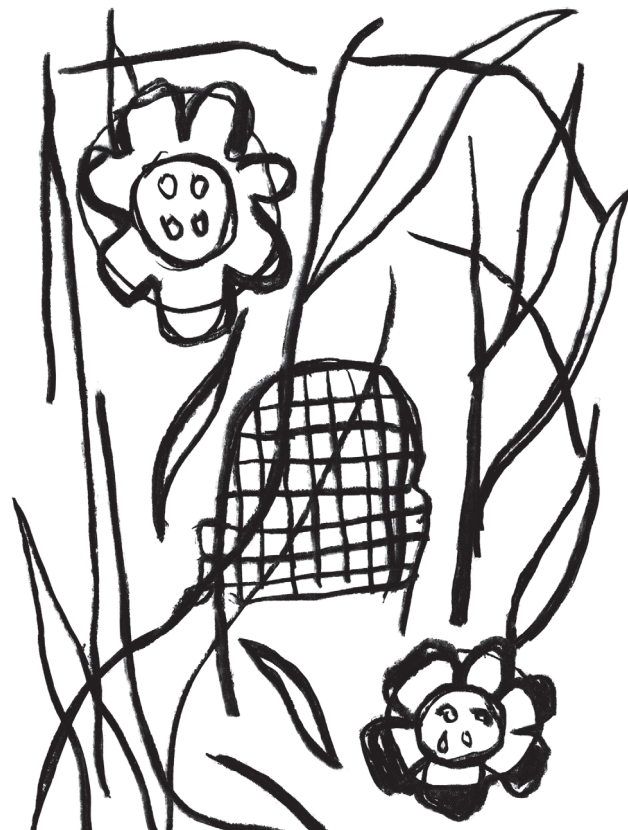


Imagem: Thomas Langley

Companhia de Teatro de Almada

## Pastéis de nata para Bach

Dramaturgia de Pedro Proença e Teresa Gafeira  
Encenação de Duarte Guimarães

# Amor, arte e doces

À luz das velas, comendo nozes, empunhando uma caneta de pena que é também uma *batuta* (uma espécie de varinha que os maestros usam), Bach compõe a sua *Cantata BMW 147*, uma música que torna religiosa até mesmo uma pedra muito surda e teimosa – uma música que parece mesmo que está à procura e que parece mesmo que faz perguntas. E está! E faz! Com a sua peruca de cabelo branquinho e rabo de cavalo, calçando sapatilhas <sup>®</sup>All Star, correndo entre a sua mesa de trabalho e o *cravo* (não a flor assim chamada mas o instrumento musical, o “pai” do piano), Bach escreve, experimenta, escreve mais, experimenta outra vez. Os filhos (Bach teve 20 filhos....!) inspiram-no, e ele escreve o seu famoso *Minuete em Sol Maior*, muito bom para dançar com passinhos levezinhos. Mas talvez o título mais estrambólico de todas as suas obras seja *O cravo bem temperado* (1726-1744). Bem temperado? Com sal e pimenta? Ou com açúcar e canela, como se costuma fazer aos pastéis de nata? Bach era guloso. Por isso, para esta história, **Teresa Gafeira** e **Pedro Proença** inventaram que ele comia pastéis de nata e que não conseguia compor música sem comer esses pastéis.

**Johann Sebastian Bach** (1685-1750) é considerado “o Shakespeare da música clássica”, ou seja, o mais *glorioso* compositor de todos os tempos. *Organista* (tocador de órgão), depois *mestre-de-capela* (director de um coro de igreja), foi o mais importante compositor de uma longa *dinastia* (pessoas célebres que pertencem à mesma família) de músicos. A sua música é linda, enérgica, muitas vezes comovente. | **Sarah Adamopoulos**

**Cine-Teatro da Academia Almadense** (Almada)  
Auditório Osvaldo Azinheira

Sábado **10** e Domingo **11** de Julho às **11h30**

Duração: 50 min. • Classificação etária: M/3 • Língua: Português

## FICHA ARTÍSTICA E TÉCNICA

Intérpretes **Anabela Ribeiro** • **Ivo Marçal** • **João Farraia**

**Pedro Walter** • **Vera Santana**

Cenografia e figurinos **Pedro Proença**

Desenho de luz **José Carlos Nascimento**

Movimento **JPB**

Som **Miguel Laureano**

Operação de luz e som **Paulo Horta**

Fotografia **Rui Carlos Mateus**

